



VAMOS CONSTRUIR UMA CIDADE

Versão adaptada de Eugénio Sena para “Wir Bauen Eine Stadt” de Paul Hindemith

1. MARCHA (Entrada)

Nós vamos construir agora
Uma cidade nossa amiga
Não queremos a cidade antiga.

Nós vamos pensar tudo de um modo diferente
Nas pessoas e no ambiente
E nas coisas que nós temos
Para dar a toda a gente

Nós vamos construir agora
Uma cidade com ar puro
Para não ficarmos sem futuro

Nós vamos fazer no dia-a-dia
Um mundo onde não falte energia
E se aprenda a palavra ecologia
E não se esconda a verdade.

Sabemos que esta é a hora
de inventar de novo a cidade

DIÁLOGO SEM MÚSICA

(Este diálogo pretende iniciar as crianças na reflexão dos temas que serão abordados e tem em vista, por um lado, a ligação com a canção seguinte e, por outro lado, dar o tempo adequado à eventual reposição das posições cénicas dos intervenientes. Este texto é apenas um texto orientador que poderá ou não ser seguido pelo que as crianças poderão criar um texto completamente novo com o auxílio do professor).

- E como se faz uma cidade nossa amiga?
- Fazendo com que ela goste de nós!
- Mas uma cidade não sabe gostar das pessoas. Só as pessoas é que gostam das coisas.
- Ai é? Quem disse? Por exemplo, quando vais por um passeio e tens um carro estacionado que não te deixa continuar?
- A culpa é da pessoa que deixou o carro assim. Não é da cidade...
- Se calhar tens razão. Mas e porque é que se fazem tantas casas, tantos prédios, sem nenhuns jardins à volta? Fazem tanta falta, os jardins. Ou grandes parques para dar passeios, brincar, descansar. Uma cidade sem jardins não é nossa amiga.



- Agora acho que és tu que tens razão. E que mais?
- Oh, tanta coisa! Vocês não se lembram de nada? Eu digo-vos, mas antes vamos começar pelas casas. Como deve ser uma casa nossa amiga?

2. CANÇÃO

(A casa amiga)

Para fazer uma casa amiga
É bom escolher o melhor local
Virada a sul para o sol apanhar
E à noite ficar com a energia solar
E com a certa vegetação
Poupamos no Inverno e no Verão.

Para fazer uma casa amiga
Saber construir é muito importante
Temos de ter material isolante
Para as paredes, telhado e chão
E sem esquecer as janelas também
Para ser uma boa construção.

Para fazer uma casa amiga
Temos de saber nela habitar
E no dia-a-dia não desperdiçar
Quer seja o papel, a água ou a luz
E nunca esquecer de reciclar
O lixo que na casa se produz

3. INSTRUMENTAL

DIÁLOGO

(Este diálogo, sob uma página puramente instrumental, serve dois propósitos: por um lado, para a preparação cénica da canção seguinte; por outro lado, para servir de ligação temática entre as duas canções. O professor pode, assim, à semelhança do diálogo anterior, criar em conjunto com os alunos, um diálogo original que não deverá exceder a duração da música instrumental).

- Bom. Já sabemos como deve ser uma casa nossa amiga. Mas nós vivemos numa cidade. Uma cidade é um conjunto de casas. Vivemos todos juntos e às vezes é difícil vivermos todos juntos.
- Pois, se calhar é porque uma cidade não é só um conjunto de casas...
- E como deve ser uma cidade nossa amiga?
- Eu não sei. Esta é que não é.
- Eu não acho. Eu gosto muito da minha cidade. O que é que ela tem de mal?
- Eu digo-te.



4. CANÇÃO

(A cidade difícil)

(Uma criança)

Nesta cidade as casas são demais
Olho em frente e nem posso respirar
Oíço ao meu lado vizinhos a falar
E se quero ir para a rua para brincar

(Todos)

-Tu nunca sabes para onde vais!

(Outra criança)

Nesta cidade não dá para passear
Vou pelo passeio e tenho um carro à frente.
Quero um jardim mas não há nenhum para mim
E se na rua estou, vou respirar

(Todos)

- A poluição do ambiente.

5. CANÇÃO

(os ruídos da cidade)

Olha um autocarro, Toff toff
E ao lado um carro, bip, bip
Olha a mota atrás, Vum, vum
Todos fazem um chinfrim, Toc,toc
Quem me dera que o barulho tivesse um fim!

Nada há a fazer, não, não
Eu queria saber, sim, sim
Se posso viver, sim, não
Sem ter que sofrer assim, não, sim
Quem me dera que a cidade não fosse assim!

6. INSTRUMENTAL

DIÁLOGO

(Novo diálogo que decorre sob uma página instrumental e que é susceptível de ser reescrito pelo professor com os alunos. O seu propósito é fazer um balanço do que até aqui foi dito. Pode aproveitar-se para apresentar o conceito de emissões de carbono que deverá ser desenvolvido na Canção nº8, “Lição sobre o Ambiente”).

- Pois é, temos de construir uma cidade nova.



- com casas amigas do ambiente.
- e das pessoas.
- porque as pessoas fazem parte do ambiente.
- casas com bons isolamentos!
- e sem estarem umas em cima das outras!
- com jardins à volta e sítios para praticar desporto
- com parques de estacionamento ao pé dos transportes públicos.
- e transportes públicos com menos poluição
- queres dizer, com menos emissões de CO2.
- CO2, o que é isso?
- Tu não sabes o que é o CO2?
- Deixa lá, eu depois explico-te.
- Temos de construir uma cidade nova!

7. CANÇÃO

(a cidade nova)

(Uma criança)

Vou construir

(Os outros)

uma nova cidade

amiga do ambiente

onde tudo o que está mal

possa ficar diferente.

(uma criança)

O Sol aproveitar

(os outros)

Não gastar água a mais

(uma criança)

Nada desperdiçar

(os outros)

A casa onde eu viver

Não será a dos meus Pais!

(Uma criança)

Vou construir

(Os outros)

uma nova cidade

amiga do ambiente

onde tudo o que está mal

possa ficar diferente.

(uma criança)

Um jardim para brincar

(os outros)

Uma segway pela mão

E barulho nem pensar



Vou ter uma cidade sem poluição.

8. CANÇÃO

(Lição sobre o Ambiente)

(primeira criança)

Senhor professor o que posso fazer?

(segunda criança)

Quero aprender mais

Quero descobrir como é que vou salvar

Não só a cidade mas todo o planeta

Plantas e animais.

(todos)

Quero saber!

(primeira criança)

Senhor professor, eu quero aprender

(segunda criança)

Haverá animais que vão desaparecer?

Mas porque será?

Então que fazer?

O que não podemos é deixá-los morrer.

(todos)

Quero saber!

(primeira criança)

Senhor professor, eu quero saber

(segunda criança)

Qual será a razão porque há mais calor

E porque será que se ouve dizer

Que os glaciares poderão derreter?

(todos)

Quero saber!

IMPROVISAÇÃO/LIÇÃO DO PROFESSOR

O professor dá uma pequena explicação/aula sobre o desenvolvimento sustentável.

(Na canção anterior os alunos interpelam o professor sobre várias questões tendo agora esta a possibilidade de começar a dar respostas para esses e para os outros problemas levantados ao longo da obra. Trata-se, por isso, de um espaço livre para que cada responsável do projecto o utilize da maneira que achar mais conveniente devendo aproveitá-lo, contudo, para introduzir noções sobre o aquecimento global e suas consequências de modo a que se consiga a ligação à canção seguinte cujo próprio ambiente musical retrata essa preocupação).



9. CANÇÃO

(Canção do aquecimento global)

O mundo pode acabar
Se o seu aquecimento continuar
O que poderemos nós fazer
Para ele não morrer?
Gritar.
Cantar.
Anunciar a toda a gente
Que daqui para a frente
Tudo vai ter que mudar.
Temos que proteger o mar e também a vegetação
Mas temos que diminuir os gases de combustão.
Temos que aproveitar
As energias que se podem renovar
Amanhã,
Se o nosso planeta acabar
Será porque nós não conseguimos cantar!

10. CANÇÃO

(Cantar pode fazer mudar!)

1.
Cantar
Para ensinar a toda a gente
As canções
Que nos fazem pensar
No que é preciso ter
Para viver
Numa cidade
Que seja amiga
Do ambiente

Cantar
é a forma de ensinar

2.
Mas para haver outra cidade
Também é preciso outra mentalidade
A falar
A olhar
No modo de estar



Atenção
Lixo não é para o chão
Estacionar no lugar
Saber dar a mão
A quem necessitar

A falar
A olhar
Na maneira de estar
Compreender
Que cantar
Pode fazer
Mudar.

11. MARCHA (Final)

Nós vamos construir agora
Uma cidade nossa amiga
Não queremos a cidade antiga.

Nós vamos pensar tudo de um modo diferente
Nas pessoas e no ambiente
E nas coisas que nós temos
Para dar a toda a gente

Nós vamos construir agora
Uma cidade com ar puro
Para não ficarmos sem futuro

Nós vamos fazer no dia-a-dia
Um mundo onde não falte energia
E se aprenda a palavra ecologia
E não se esconda a verdade.

Sabemos que esta é a hora
de inventar de novo a cidade!

Lisboa, Junho de 2009

Eugénio Sena